

**VAMOS PRODUZIR
CORDEIROS QUE A
DEMANDA É GRANDE!**



**Um guia
prático para a
implantação
do calendário
sanitário do seu
rebanho ovino**

WWW.VAMOSPRODUZIRCORDEIROS.COM.BR

POR LÉO PINTO
Médico Veterinário e Ovinocultor

Somos uma
ESCOLA
de Ovinocultores



WWW.VAMOSPRODUZIRCORDEIROS.COM.BR

DE CRIADOR PARA CRIADOR

Somos uma escola de Ovinocultores.
Nossa prosa é de criador para criador.
Criamos conteúdos e soluções digitais para tornar
seu rebanho ovino lucrativo.

LÉO PINTO

@LEOPINTO.CORDEIROS

Experiente ovinocultor e com a bagagem dos anos de dedicação à Medicina Veterinária, juntamente com sua equipe desenvolve conteúdos e soluções para que ovinocultores se atualizem em diversas técnicas e consigam promover mudanças significativas em seu negócio.



SUMÁRIO

01

CONCEITOS BÁSICOS

Pg 04

02

TÉCNICAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E VACINAS EM OVINOS

Pg 10

03

ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DE VERMINOSES EM OVINOS

Pg 19

04

CONSIDERAÇÕES FINAIS

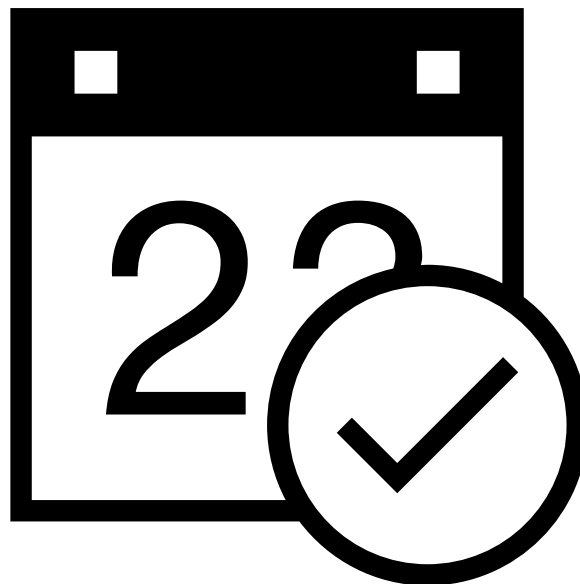
Pg 23

O QUE É UM CALENDÁRIO SANITÁRIO?

PÁGINA 4

O Calendário Sanitário ou Programa Sanitário como também é chamado, é uma ferramenta prática que permite o planejamento e o acompanhamento das principais atividades sanitárias necessárias para seu rebanho ovino.

O Calendário deve ser sempre desenvolvido especificamente para atender às necessidades do manejo sanitário de cada rebanho.



DICA: IMPRIMA E DEIXE A VISTA CABANHEIRO/TRATADOR

FIQUE ATENTO!

QUANDO FALAMOS EM SANIDADE ANIMAL, QUEM NÃO SE PREPARA, ESTÁ SE PREPARANDO PARA O FRACASSO.

VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE MANEJO SANITÁRIO?

Entende-se por **MANEJO SANITÁRIO**, um conjunto de medidas cuja finalidade é proporcionar aos animais ótimas condições de saúde.

Os componentes do manejo sanitário buscam **evitar, eliminar** ou **reduzir** a ocorrência de doenças no rebanho, para que obtenha um maior aproveitamento do material genético e conseqüente **aumento da produção e produtividade** (Domingues & Langoni, 2001).

O **MANEJO SANITÁRIO**, é dividido em dois grupos de condutas distintas. São elas:

PREVENTIVAS OU CURATIVAS.



A OVELHA NÃO É UMA VACA PEQUENA.

Imagem cedida pelo Rebanho Buriá

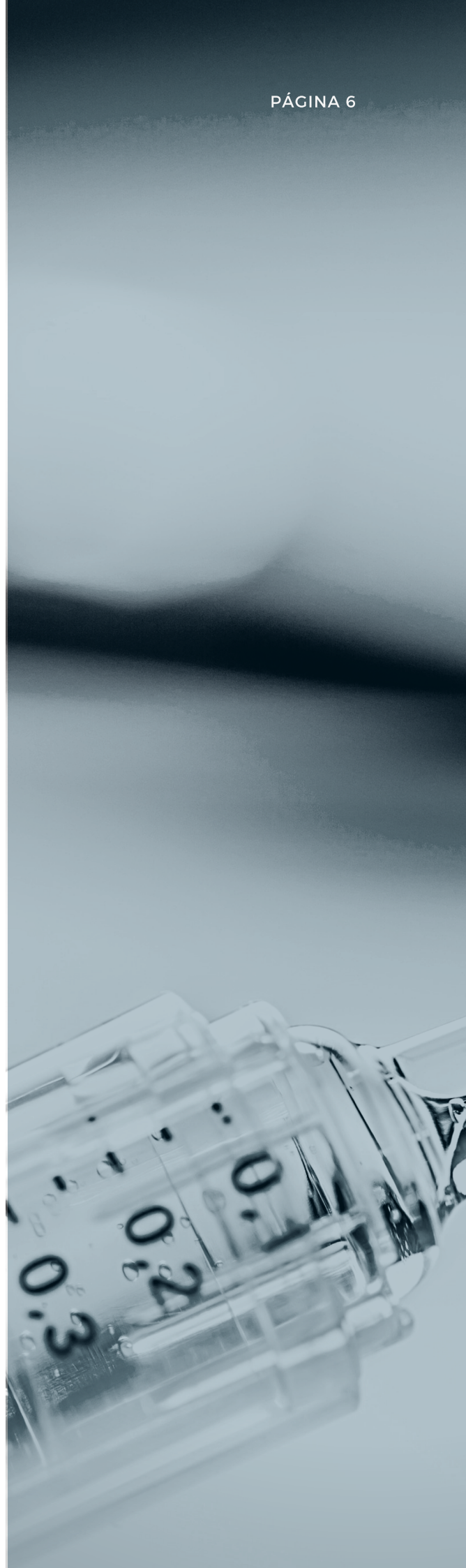
MANEJOS PREVENTIVOS

Este manejo inclui os procedimentos relacionados à **aplicação de medidas profiláticas**, destacando-se as vacinações, vermifugações sistemáticas, testes sorológicos e parasitológico de fezes.

MANEJOS CURATIVOS

Estão presentes os procedimentos de adoção imediata para resolução de problemáticas como: traumatismos, doenças infecciosas, infestações (carrapatos, berne, mosca do chifre), deficiências nutricionais e intoxicações, entre outras,

**O CALENDÁRIO
SANITÁRIO É
FOCADO NOS
MANEJOS
PREVENTIVOS.**



A evolução da indústria farmacêutica animal

PÁGINA 7

A indústria de medicamentos e produtos veterinários vem em crescente evolução, empregando cada vez mais tecnologia em seus medicamentos.

Hoje temos medicamentos que mesmo aplicados em dose única, possuem capacidade de gerar dentro do organismo do animal dois picos plasmáticos do seu princípio ativo, obtendo cada vez mais sucesso em seu tratamento.

MAS ATENÇÃO! ESSA É PARA VOCÊ CRIADOR.

Nada adianta investir em produtos melhores e mais tecnológicos, se em sua propriedade o responsável por executar o manejo sanitário não possui capacidade de aplicar o produto da forma correta e adequada no seu animal. A capacitação da equipe de trabalho é também peça chave no processo. Com isso, já me comprometo em também ajudá-los em outras oportunidades.



O Manejo Convencional

PÁGINA 8

E SUAS CONSEQUÊNCIAS



PRECISAMOS REPENSAR CONDUTAS TRADICIONAIS

Do ponto de vista prático, o manejo convencional leva a consequências que dificultam muito o trabalho com os ovinos. Abaixo, temos alguns pontos importantes e que são reflexo de seu uso.

Refluxo de vermífugo

01

DESPERDÍCIO DE PRODUTOS

Redução da eficiência do produto

02

MAIOR N° DE ANIMAIS DOENTES

Maior mortalidade

04

MENOR GANHO DE PESO

Diminuição da qualidade da carne

05

DIMINUIÇÃO DO DESFROUTE

Menor lucro

MANEJO SANITÁRIO ADEQUADO AGREGA VALOR NA PRODUÇÃO

Os avanços da pecuária são incontestáveis. E quando falamos deles no âmbito dos manejos sanitários podemos facilmente relacioná-los ao desenvolvimento das práticas de *BEM-ESTAR ANIMAL* e *MANEJO RACIONAL*. Iniciativas simples que evitam acidentes, reduzem o estresse dos animais e aumentam a produtividade do rebanho.

ALGUMAS PRÁTICAS SIMPLES

- Vacinar 1 animal por vez;
- Fazer a prega do couro;
- Posicionar a seringa de cabeça para baixo;
- Utilizar agulhas adequadas a categoria animal e tipo de produto;
- Manter vacinas em temperatura adequada entre 2-8°C
- Separar as diferentes vacinas em caixas térmicas distintas na hora do manejo.



Imagem cedida pelo Rebanho Buriá

**FAÇA BEM
FEITO!**
**VOCÊ NÃO
GANHA POR
ANIMAL
VACINADO/H**

GUIA PRÁTICO

Técnicas de
administração de
medicamentos e
vacinas em ovinos



2

!

1

#DICAS

CONTENÇÃO IDEAL DE OVINOS EM
POSIÇÃO DE ESTAÇÃO

1

CONTENÇÃO IDEAL DA CABEÇA

Mão esquerda na região da
mandíbula

2

CONTENÇÃO IDEAL DA REGIÃO ABDOMINAL

Mão direita posicionada na
região do flanco

!

DURANTE A CONTENÇÃO
EVITE PRESSIONAR A
REGIÃO ABDOMINAL
COM O JOELHO,
PRINCIPALMENTE NAS
FÊMEAS. A PRESSÃO
DEVE SER REALIZADA NA
REGIÃO DA PALETA

CONTENÇÃO ANIMAL

A contenção mecânica tem como finalidade principal restringir a atividade física do animal, quando se faz necessário algum tipo de avaliação no animal e/ou execução de outros procedimentos (curativos, administração de medicamentos).



#DICAS

LOCAIS IDEAIS PARA APLICAÇÃO
POR VIA SUBCUTÂNEA EM OVINOS

1

APLICAÇÃO NA REGIÃO DO PESCOÇO

Realizar a prega cutânea

2

APLICAÇÃO REGIÃO AXILAR

Realizar a prega cutânea

!

REALIZAR A PREGA
CUTÂNEA E POSICIONAR A
SERINGA NA POSIÇÃO
VERTICAL INTRODUZINDO
A AGULHA DE CIMA PARA
BAIXO.

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E VACINAS POR VIA SUBCUTÂNEA

Nessa via de administração, o produto
deve ser injetado no tecido subcutâneo,
abaixo da pele do animal.



#DICAS

LOCAIS IDEAIS PARA APLICAÇÃO
POR VIA MUSCULAR EM OVINOS

1

APLICAÇÃO NA TÁBUA DO PESCOÇO

Não aplicar mais que 10ml no
mesmo local

2

APLICAÇÃO REGIÃO DO PERNIL

Não aplicar mais que 10ml no
mesmo local

!

EM CORDEIROS, A
ADMINISTRAÇÃO NA
REGIÃO DO PERNIL NÃO
DEVE SER PROFUNDA
PARA NÃO ATINGIR O
NERVO CIÁTICO.

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E VACINAS POR VIA MUSCULAR



#DICAS

1

APLICAÇÃO POR VIA ORAL

!

A CURVATURA DO BICO DOSADOR SEMPRE DEVERÁ SER DIRECIONADA AO CONTO DA BOCA. NUNCA DIRECIONE AO CÉU DA BOCA. ESSA CONDUTA PODE LEVAR ADMINISTRAÇÃO DO PRODUTO POR FALSA VIA.

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA ORAL



#DICAS

LOCAL IDEAL PARA APLICAÇÃO POR VIA INTRAVENOSA EM OVINOS

1

APLICAÇÃO POR VIA INTRAVENOSA

A recomendação é que a administração de produtos e medicamentos por essa via seja através da veia jugular.

!

A ADMINISTRAÇÃO DE PRODUTOS POR ESSA VIA DEVE SER SEMPRE DE FORMA LENTA. A INSERÇÃO DA AGULHA NA VEIA JUGULAR DEVERÁ OCORRER EM UM ÂNGULO DE APROXIMADAMENTE 45°.

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAVENOSA

Manejo de Agulhas

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

1º NUMERO
COMPRIMENTO

30 x 1,0

1,0 MM

30 MM

2º NUMERO
DIÂMETRO DO
FURO

PRODUTOS AQUOSOS

Para a administração de produtos aquosos recomenda-se o uso de agulhas de menor diâmetro. Como exemplo: 0,38x13mm (Cinza claro). Evitar utilizar agulhas de maiores diâmetros, uma vez que, o extravazamento após a administração é recorrente.

PRODUTOS OLEOSOS

Em produtos oleosos, se faz necessário a utilização de agulhas de maiores diâmetros. Como por exemplo: 40x12mm (Rosa). Produtos oleosos apresentam uma maior dificuldade de administração em agulhas fina.



AGULHAS

Mantenha sempre no estoque agulhas novas e sobressalentes

SERINGAS

Tenha sempre seringas descartáveis de tamanhos variados (3, 5, 10 e 20mL)

Manejo de Agulhas

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

DICAS IMPORTANTES SOBRE O MANUSEIO DE AGULHAS



- Utilizar agulhas novas e afiadas;
- A recomendação ideal é utilizar 1/animal;
- Utilizar a agulha adequada ao medicamento e categoria animal;
- Não utilizar iodo (prejudica as agulhas e as vacinas);
- ! Manter as agulhas usadas em frascos com álcool;
- Esterilizar as agulhas por fervura durante 10 minutos.



É SIMPLES

O simples pode ser muito eficiente



Manejo de Seringas

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

DICAS IMPORTANTES SOBRE O MANUSEIO DE SERINGAS E PISTOLAS



Demonstração de uma pistola de aplicação totalmente desmontada. PARA A HIGIENIZAÇÃO SÓ É NECESSÁRIO DESMONTAR AS PARTES QUE ENTRAM EM CONTATO COM O PRODUTO.

- Após a utilização, lavar todas as partes com água e sabão neutro;
- Esterilizar as peças por fervura durante 10 minutos;
- Manter as seringas montadas em local seco e limpo, sem apertar as partes;
- Manter estoque uma quantidade de peças de reparo, borrachas, entre outros, para possível substituição em momentos de manejo.



CALIBRAÇÃO

Deve-se verificar a calibração da pistola testando o seu volume em uma seringa de 20mL.

Manejo de Produtos

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

DICAS IMPORTANTES SOBRE O MANUSEIO DE PRODUTOS



- Siga as orientações do fabricante (bula);
- Observe sempre a temperatura de conservação das vacinas (2-8°C);
- Não utilize vacinas congeladas;
- Não vacine animais com frascos abertos no dia anterior,
- Não vacine animais doentes e debilitados;
- Não deixe os produtos expostos ao sol.

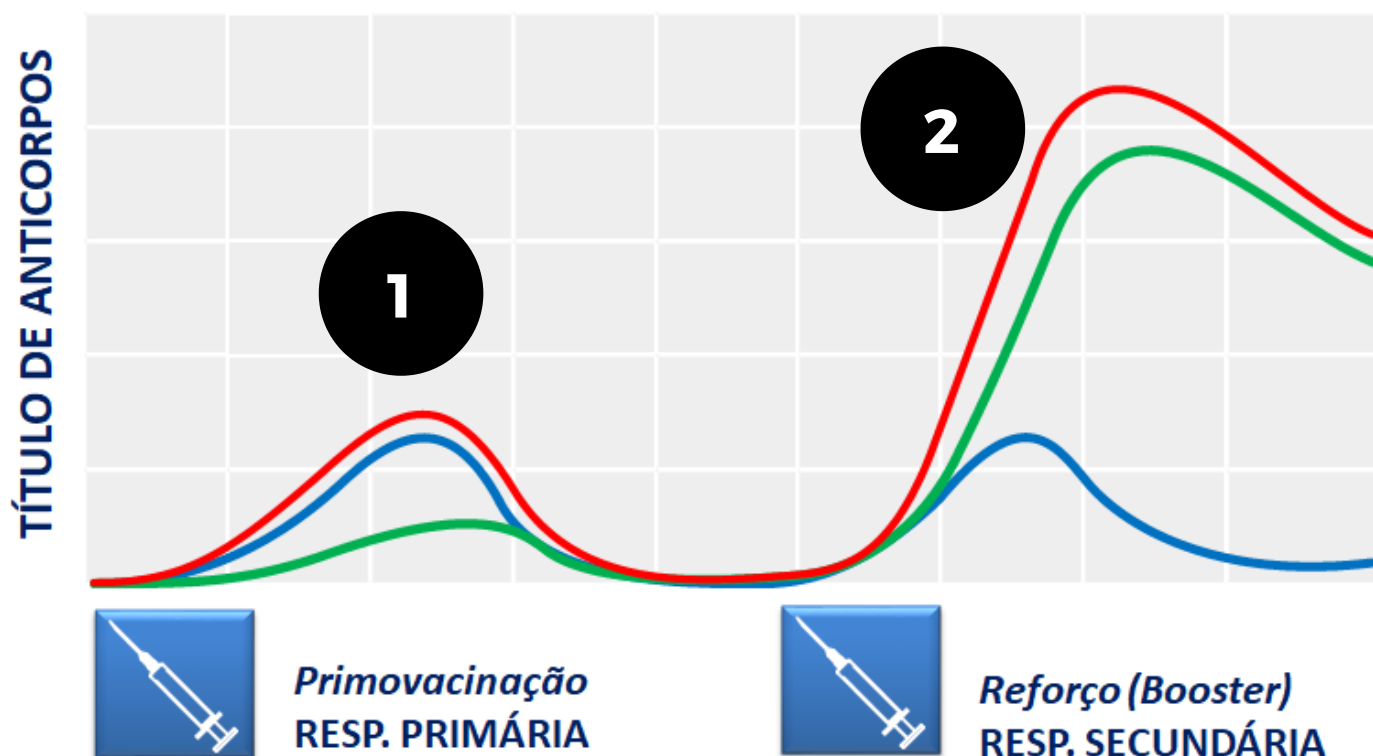
DURANTE O MANEJO

Manter sempre as pistolas com vacinas sob refrigeração em caixas térmicas. Retirar somente nos momentos de aplicação.



A importância da dose reforço

FORMAÇÃO DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA



1

Ao realizar apenas uma dose da vacina no animal, essa única promove uma menor resposta imunológica e conseqüentemente uma diminuição da sua eficiência.

2

A DOSE REFORÇO das vacinas servem para garantir estimulação adequada do sistema imunológico e formação de células de memória.

GUIA PRÁTICO

Estratégias para
o controle de
verminoses

BOAS PRÁTICAS NO CONTROLE DA VERMINOSE EM OVINOS E O MÉTODO FAMACHA

POR ANA CAROLINA DE SOUZA CHAGAS
EMBRAPA

A realização de práticas simples de manejo do rebanho ovino podem propiciar um controle eficiente de vermes gastrintestinais nos animais, associando ganho de peso com redução de gastos com vermífugos. O controle parasitário está sendo visto de uma forma mais realista, onde a manutenção de uma população parasitária baixa é desejável, diante do perigo do estabelecimento da resistência quando se objetiva a eliminação completa dos vermes dos ovinos. A ampla divulgação de algumas práticas pode ser um caminho para auxiliar os produtores que buscam a aplicação de conhecimentos científicos em suas propriedades. Segundo Chagas (2005), na área de controle da verminose de pequenos ruminantes, os procedimentos a seguir são comprovadamente úteis, até mesmo na reversão da resistência:

a) Utilizar técnicas (OPG, Método Famacha) para vermifugar somente os animais que realmente precisam de tratamento, pois o rebanho deve ser exposto o mínimo possível aos vermífugos;



b) Evitar a troca freqüente de vermífugos com diferentes princípios ativos;

c) Tratar os animais com vermífugo somente após sua transferência para o pasto novo, pois, quando tratados antes da mudança para o “pasto limpo”, eles levarão consigo somente os vermes resistentes ao tratamento e que irão contaminar a nova pastagem;

d) O nível de proteína bruta da alimentação deve ser adequado para cada categoria animal (ovelhas em gestação ou lactação, filhotes, reprodutores, etc.), pois uma dieta pobre em proteína pode deixar os animais vulneráveis à verminose.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

- Realizar mudança lenta dos grupos químicos de vermífugos (mínimo de 1 ano);
- Monitorar mensalmente 10% do rebanho, para a realização de exame de fezes (OPG). Desta forma, a troca do grupo químico do vermífugo em uso deverá ocorrer somente quando a redução de sua eficácia for constatada;
- Para testar a eficácia do vermífugo, utiliza-se o teste de redução do OPG, coletando-se fezes diretamente do reto do animal no dia da vermifugação e repetindo-se a coleta entre 7 a 14 dias depois. As fezes deverão ser encaminhadas logo após a coleta a um laboratório veterinário. O vermífugo poderá ser considerado eficaz se o resultado for acima de 90%. Abaixo deste valor, acredita-se que os vermes estejam resistentes ao vermífugo utilizado. Devem-se coletar amostras de animais de cada categoria (cordeiros, borregos, ovelhas em lactação, ovelhas secas, reprodutores);
- Pesquisar os animais e dividi-los em grupos para administração correta da dose (pistolas devem ser aferidas com frequência);
- Animais recém-adquiridos devem ser vermifugados antes de serem introduzidos no rebanho.



MÉTODO FAMACHA

Este método tem sido amplamente divulgado no Brasil e consiste no tratamento seletivo dos animais, ou seja, somente aqueles que apresentam a conjuntiva ocular com determinado grau de anemia são vermifugados.

Compara-se a coloração da conjuntiva do animal com um cartão que contém colorações que correspondem a cinco graus de hematócrito ou de anemia.

Os animais classificados nos graus 1 e 2 não necessitam de vermifugação. Este método foi desenvolvido na África e possui grande aplicabilidade, mesmo em rebanhos numerosos (Van Wyk et al., 1997).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONTROLE DA VERMINOSE EM OVINOS

O controle das verminoses nos ovinos está relacionada a um conjunto de boas práticas desenvolvidas na propriedade. Ressalto que, apenas o uso de drogas modernas não garantem a eficácia desse controle se as demais práticas como: bom manejo de pastagem, diagnóstico por OPG, utilização da técnica de FAMACHA, e até mesmo a correta manipulação do vermífugo não forem tratadas com a devida importância por toda a equipe.

REFERÊNCIAS GERAIS

PUGH, D.G. CLINICA DE OVINOS E CAPRINOS. ROCA, 2004.

GUIA PRÁTICO DO OVINOCULTOR, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE OVINOS, 2012.

MANUAL DA CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS, CODEVASF, 2011.

CAPRINOS E OVINOS: MANEJO SANITÁRIO, SENAR, 2012.

OVINOCULTURA: CONTROLE DA VERMINOSE, MINERALIZAÇÃO, REPRODUÇÃO E CRUZAMENTO NA EMBRAPA SUDESTE, 2007.

PRINCIPAIS DOENÇAS DIAGNOSTICADAS NO REBANHO OVINO DO MS, EMBRAPA, 2015.

MANUAL TÉCNICO: BOAS PRÁTICAS DE VACINAÇÃO, BIOGÊNESIS BAGÓ, 2015.

DESENVOLVIMENTO:

Léo Pinto

Médico Veterinário e Ovinocultor

Msc. Reprodução e Sanidade de pequenos ruminantes

Marcella Moreira

Copywhite

Médica Veterinária

Msc. Reprodução e Sanidade de pequenos ruminantes

CONTATOS:

Instagram: @leopinto.cordeiros

E-mail: leopinto@vamosproduzircordeiros.com.br

E-mail: suporte@vamosproduzircordeiros.com.br

www.vamosproduzircordeiros.com.br

